

24h*

PREFEITURA INAUGURA CASA DAS HISTÓRIAS, NO COMÉRCIO, COM ENTRADA GRATUITA ATÉ 31 DE MARÇO

FOTOS DE PAULA FRÖES

VALTER PONTES/SECOM PMS



●● Temos muitas histórias para contar, que agora estão preservadas neste equipamento, estarão registradas na eternidade
Bruno Reis

Prefeito da capital

Salvador, do Santo Antônio Além do Carmo a Calçada.

Já no terceiro andar, tomam conta do salão 24 retratos de pessoas que viveram e transformam a narrativa da cidade. Unidas a áudios introdutórios de cada uma dessas histórias, as fotografias de Renan Benedito evidenciam o protagonismo de pessoas negras, indígenas e com deficiências.

A gestora e produtora Ninfa Cunha observava com orgulho a si mesma na fotografia. Pessoa com deficiência física, ela foi uma das modelos de Benedito e diz estar honrada de participar do projeto. “Eu adorei o convite, digo que agora sou imortal na cidade de Salvador”, declara.

Uma coleção em homenagem aos 14 anos do Acervo da Laje domina o quarto andar. Para Vilma Santos, idealizadora do projeto, ter os trabalhos da iniciativa expostos no centro de Salvador é uma oportunidade de mostrar a potência do Subúrbio. “Estar aqui é importante para as pessoas perceberem que para chegar na cidade, a nossa história depende das periferias, porque é lá que as coisas acontecem”, celebra.

Outro destaque são as versões táteis de obras na Casa, como os azulejos de Prentice e a fotografia Tia Nola, de Marco Illuminati. Além de permitir mais interatividade entre o público e as peças, a iniciativa promove a inclusão de pessoas com deficiências visuais, por exemplo. Segundo José Eduardo, também idealizador do Acervo, essa é uma prática do Acervo da Laje que eles fizeram questão de levar para a nova instalação cultural da cidade.

“Temos muitas histórias para contar, que agora estão preservadas neste equipamento. Também no arquivo que nós recuperamos, higienizamos e restauramos, nós temos documentos que historiadores e estudiosos vão poder utilizar para pesquisa”, disse o prefeito Bruno Reis (União Brasil).

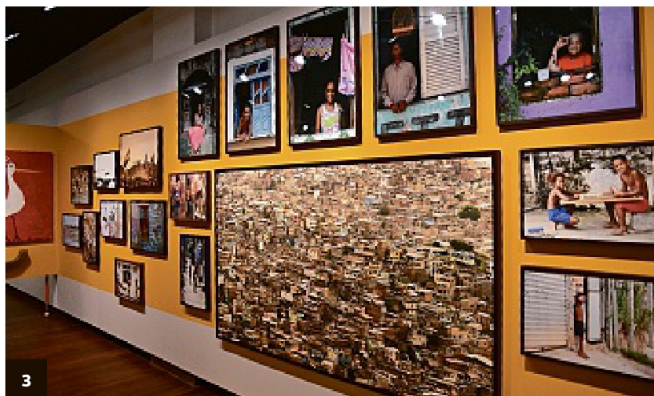
RAQUEL BRITO

O cotidiano de Salvador

“Um é dois, três é cinco!”, “Olha o carro do ovo!”, “Olha o picolé!”. Para quem anda por Salvador, escutar essas três frases pela rua é comum. Agora, elas ecoam também pela Casa das Histórias de Salvador, novo equipamento cultural da cidade, localizado no Comércio. Inaugurada ontem, dia que marcou também a reinauguração do Arquivo Público de Salvador, a Casa tem como objetivo mostrar a história da capital baiana a partir das pessoas que a constroem dia após dia. A entrada é gratuita até o dia 31 de março, com retirada de ingressos pelo Sympla.

A cultura da cidade está presente até nas escadas da Casa. São as Escadas do Patrimônio, junção dos azulejos de Prentice de Carvalho e José Eduardo Ferreira com as expressões populares nos alto-falantes. Enquanto nos degraus os visitantes veem retratadas cenas como um jogo de capoeira e uma baiana vendendo seus quitutes em frente ao Farol da Barra, o ambiente sonoro é tomado por vivências do cotidiano soteropolitano, que vão desde o anúncio dos ovos a torcedores cantando o hino do time de coração.

Segundo a curadora Ana Helena Curti, a equipe criativa partiu do princípio de evidenciar outras óticas e camadas de Salvador, as que ainda não estão no imaginário das pessoas. “Trouxemos histórias, camadas, lugares da cidade que talvez as pessoas ainda não conheçam para



que elas possam se deslocar por Salvador e conhecer um patrimônio”, afirma.

No primeiro andar, o destaque é para a natureza, tanto na influência do mar como na força sensorial dos elementos.

No nível acima, as obras permitem um olhar para Salvador por outro ângulo. A maquete Ampliando a Cidade, com direção cria-

tiva de Antonio Curti, traz a cidade vista de cima, inteira ao alcance dos olhos. Nela estão pontuados os 24 locais registrados na coleção Diálogos do Patrimônio, que traz imagens de lugares essenciais para a construção de

1 Museu fica no Comércio, em frente ao Mercado Modelo
2 As obras permitem um olhar para Salvador por outro ângulo
3 Estão expostos retratos de pessoas que viveram e transformam a narrativa da cidade